



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ (CCIM)**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**

**RAQUEL CAMPELO DOS SANTOS**

**A TRANSIÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO INFANTIL E O 1º ANO DO  
ENSINO FUNDAMENTAL A PARTIR DAS PERCEPÇÕES DA  
GESTORA, COORDENADORAS E PROFESSORAS DE UMA  
ESCOLA MUNICIPAL**

IMPERATRIZ – MA  
2024

**RAQUEL CAMPELO DOS SANTOS**

**A TRANSIÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO INFANTIL E O 1º ANO DO  
ENSINO FUNDAMENTAL A PARTIR DAS PERCEPÇÕES DA  
GESTORA, COORDENADORAS E PROFESSORAS DE UMA  
ESCOLA MUNICIPAL**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da  
Universidade Federal do Maranhão – UFMA/CCIM,  
como requisito parcial para obtenção do grau de  
Licenciatura plena em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Karla Bianca Freitas de  
Souza Monteiro.

IMPERATRIZ – MA  
2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Campelo dos Santos, Raquel.

A transição entre a Educação Infantil e o 1º ano do Ensino Fundamental a partir das percepções da gestora, coordenadoras e professoras de uma escola municipal / Raquel Campelo dos Santos. - 2024.

55 f.

Orientador(a): Karla Bianca Freitas de Souza Monteiro. Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2024.

1. Transição. 2. Educação Infantil. 3. Ensino Fundamental. 4. . 5. . I. Freitas de Souza Monteiro, Karla Bianca. II. Título.

RAQUEL CAMPELO DOS SANTOS

**A TRANSIÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO INFANTIL E O 1º ANO DO  
ENSINO FUNDAMENTAL A PARTIR DAS PERCEPÇÕES DA  
GESTORA, COORDENADORAS E PROFESSORAS DE UMA  
ESCOLA MUNICIPAL**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da  
Universidade Federal do Maranhão, Centro de  
Ciências de Imperatriz, como parte dos requisitos  
necessários para obtenção do título de Licenciatura  
plena em Pedagogia.

Aprovada em: 27 / 09 / 2024

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Karla Bianca Freitas de Souza Monteiro (Orientadora)  
Doutora em Educação  
Universidade Federal do Maranhão

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Herli de Sousa Carvalho (Examinadora)  
Doutora em Educação  
Universidade Federal do Maranhão

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Francisca Melo Agapito (Examinadora)  
Doutora em Educação

Ao meu saudoso pai: **José de Ribamar Gomes dos Santos**, que hoje descansa na eternidade. Que não teve as mesmas oportunidades de terminar os estudos por ser de família muito pobre, morando no interior de uma pequena cidade do Maranhão, que precisava cuidar dos irmãos para os pais trabalharem na roça, mas que apesar de sua trajetória de lutas e sacrifícios, acreditava no poder de transformação da educação. Trabalhou toda a sua vida como pedreiro, de sol a sol, para que eu, sua filha caçula, estudasse e tivesse sempre a aprovação nas etapas da Educação Básica. Até sua partida se orgulhava em ver sua filha estudar numa Universidade Pública. É com lágrimas nos olhos que dedico minha conclusão de curso aquele que ficaria muito feliz em me ver formando. Amo você para todo sempre Pai.

## AGRADECIMENTOS

Agradecer primeiramente à **DEUS** pelo dom da vida, pelas realizações alcançadas até aqui, por ter me dado forças e me amparado nos momentos que minha mente ou alma tentou fraquejar, e por mais que eu tentei várias vezes desistir, colocou pessoas durante a trajetória que me fizeram acreditar que eu posso vencer.

Ao meu esposo **Fernando das Chagas Silva**, que mesmo na correria diária com seus três turnos como professor de ensino fundamental, sempre esteve torcendo pelas minhas conquistas e me apoiando em todas as ideias e projetos, obrigada por cada esforço para o bem da nossa família, amo você.

Aos meus familiares e amigos por sempre me apoiarem e incentivarem a não desistir, mesmo que por vezes não tivesse ao menos ânimo para continuar, uma delas a minha amiga, madrinha e comadre **Maíza Gonçalves dos Santos de Jesus**, que sempre se preocupou com a conclusão deste curso, não me deixando desistir, sempre me dando uma palavra de ânimo e fé.

Agradeço a minha orientadora maravilhosa **Prof.<sup>a</sup> Dra. Karla Bianca Freitas de Souza Monteiro**, por ser uma profissional competente e humana, que foi literalmente uma luz para a conclusão deste trabalho, principalmente pela paciência que teve durante esse período de orientação. Perdão pelas faltas, mas serei sempre muito grata por toda ajuda nessa trajetória acadêmica.

Agradeço a **UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO** pelo acolhimento e ensinamentos teóricos e práticos durante toda a minha trajetória, gratidão por todos os professores que compartilharam o seu conhecimento no decorrer de todas as disciplinas estudadas, são eles: Dijan Leal de Sousa, Eloísa Marinho dos Santos, Flaviana Oliveira de Carvalho, Francisca Melo Ágapito, Francisco de Assis Carvalho de Almada, Herli de Sousa Carvalho, Jónata Ferreira de Moura, Karla Bianca Freitas de Souza Monteiro, Kelly Lislie Júlio, Maria Aparecida Corrêa Custódio, Mariléia Santos Cruz da Silva, Raquel de Moraes Azevedo, , Simone Regina Omizzolo, Vicente Marques de Castro Neto, e em especial aos que deixaram seu legado em memória: **Prof. José Batista de Oliveira e Prof. Neylson Oliveira da Silva** que contribuíram muito na minha formação.

## RESUMO

O presente trabalho monográfico fala sobre a transição escolar entre as primeiras etapas da Educação Básica e, tem como objetivo geral analisar como tem sido esse processo de transição dessas crianças que saem da Educação Infantil e vão para o 1ª ano do Ensino Fundamental, a partir das percepções da gestora, coordenadoras e professoras de uma Escola Municipal de Governador Edison Lobão – MA. Para tanto, a metodologia de pesquisa partiu de uma abordagem qualitativa na qual foram utilizadas a pesquisa bibliográfica a partir dos aportes teóricos que nortearam a pesquisa, foram eles: Zabalza (1998), Kramer (1996-2011), Vigotski (1978) dentre outros. Além dos autores, foram analisados documentos que norteiam a educação brasileira, a: Base Nacional Comum Curricular (2017), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), Diretrizes Curriculares Nacionais (2013) e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996). A pesquisa de campo foi elaborada através de um questionário via aplicativo do Google forms, na qual as participantes falaram sobre suas percepções de criança, transição, interação e continuidade. Os resultados demonstram que uma boa transição acontece, a partir da busca de rotinas continuadas com aprendizagens significativas e elos entre as etapas, na busca de conexões para que essa passagem se torne mais tranquila e leve, tanto para as crianças, quanto para os adultos. A escola e a família devem ter elos de comunicação, durante toda a trajetória escolar das crianças, mantendo um vínculo de trocas e participação.

**Palavras-chave:** Transição. Educação Infantil. Ensino Fundamental.

## **ABSTRACT**

This monographic work talks about the school transition between the first stages of Basic Education and its general objective is to analyze what this transition process has been like for these children who leave Early Childhood Education and go to the 1st year of Elementary School, from perceptions of the manager, coordinators and teachers of a Municipal School in Governador Edison Lobão – MA. To this end, the research methodology started from a qualitative approach in which bibliographical research was used based on the theoretical contributions that guided the research, they were: Zabalza (1998), Kramer (1996-2011), Vigotski (1978) among others . In addition to the authors, documents that guide Brazilian education were analyzed: Base Nacional Comum Curricular (2017), National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education (2010), National Curriculum Guidelines (2013) and Law of Guidelines and Bases of National Education (1996). The field research was carried out through a questionnaire via the Google Forms application, in which participants spoke about their perceptions of children, transition, interaction and continuity. The results demonstrate that a good transition happens, based on the search for continued routines with significant learning and links between the stages, in the search for connections so that this transition becomes calmer and easier, both for children and adults. The school and the family must have communication links throughout the children's school career, maintaining a bond of exchange and participation.

**Keywords:** Transition. Early Childhood Education. Elementary Education.

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CCIM	Centro de Ciências de Imperatriz
CNE	Conselho Nacional de Educação
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
DCNS	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica
EB	Educação Básica
EF	Ensino Fundamental
EI	Educação Infantil
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
SEMED	Secretaria Municipal de Educação
UFMA	Universidade Federal do Maranhão

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 CONCEITOS E ELOS NO PROCESSO DE TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL.....</b>	<b>16</b>
<b>2.1 Educação Infantil e Ensino Fundamental: Algumas Definições .....</b>	<b>16</b>
<b>2.2 A articulação entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.....</b>	<b>20</b>
<b>2.3 As Contribuições teóricas na pesquisa.....</b>	<b>25</b>
<b>3 O QUE DIZ A LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL SOBRE A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL.....</b>	<b>29</b>
<b>4 A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: O QUE PENSAM OS SUJEITOS DA PESQUISA.....</b>	<b>35</b>
<b>4.1 A Escola e os Sujeitos da Pesquisa.....</b>	<b>35</b>
<b>4.2 Conhecendo os Sujeitos e suas Percepções sobre a Transição de Crianças da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.....</b>	<b>37</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>44</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>48</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>50</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Não há transição que não implique um ponto de partida, um processo e um ponto de chegada. Todo amanhã se cria num ontem, através de um hoje. De modo que o futuro baseia-se no passado e se corporifica no presente. Temos de fazer o que fomos e o que somos, para sabermos o que seremos.

Paulo Freire 1996.

A escolha de pesquisar os conceitos que entrelaçam a transição escolar se deu após vivenciar experiências com turmas de Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental em escolas da rede municipal de ensino. Assim como cita Paulo Freire (1996), busco compreender como acontece o “processo” de transição entre as duas etapas da Educação Básica, sabendo que a mesma por si só, é um fenômeno que acontece desde o início da nossa vida e nos acompanha em vários momentos, quando uma etapa se encerra e uma outra se inicia, sempre tendo “um ponto de partida”: uma bagagem de mundo, experiências prévias, adquiridas pelas crianças no seio familiar; “um processo”: que envolva o currículo, o ambiente escolar, a participação da família e “um ponto de chegada”: conhecimento consolidado, aprendizagem significativa.

No decorrer dessas vivências pedagógicas pude observar e acompanhar as diferenças existentes entre as práticas pedagógicas da Educação Infantil e do 1º ano do Ensino Fundamental. A primeira etapa vista como um espaço de desenvolvimento integral: social, emocional, cognitivo, cultural e físico das crianças pequenas; um lugar de conhecer, brincar, se expressar, criar, participar e ter sua autonomia e diversidade respeitada; do qual a criança não tem a obrigação de se apropriar da linguagem escrita e sim de aprender cores, sons, formas e movimento através do lúdico e do brincar, com significado para a criança, com poucos alunos na turma, mesas coletivas, entre outros. A outra etapa, o 1º ano do Ensino Fundamental como conteudista, com horários rígidos, escrita mecanizada e foco na memorização, a criança só copia e reproduz letras, palavras, textos e números, sentadas cada um no seu lugar, enfileirados em salas pequenas e lotadas.

Durante o período em que estive como professora de reforço em uma escola da rede municipal no município Governador Edison Lobão MA, pude observar as

cobranças que as professoras de ambas etapas vivenciavam, na qual tanto a direção escolar quanto a Secretaria Municipal de Educação- SEMED exigiam “resultados positivos” dos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental, sobre as práticas que por vezes giram em torno da leitura e escrita mecanizada, pois ainda é comum encontrarmos escolas que andam por esse caminho de colocar as crianças numa espécie de “caixa”, sentadas em carteiras enfileiradas, com limitações, copiadoras de letras e números, com o objetivo de fazer com que elas sejam alfabetizadas sem se quer terem tido experiências lúdicas no decorrer da transição escolar.

A partir das observações sobre a metodologia utilizada pelas professoras de 1º ano, e cobranças que as mesmas recebiam da coordenação pedagógica sobre o desenvolvimento das crianças, as professoras do 1º ano passavam a questionar as professoras da Educação Infantil sobre suas práticas; se na creche também estavam exigindo a leitura e escrita alfabética das crianças da Educação infantil; já que elas estão por esse caminho para alfabetizar as crianças, sabendo as mesmas que a antecipação de conteúdos, ou metodologia voltadas para atividades e rotinas repetitivas de decoração e memorização de conteúdos, sem atividades lúdicas na rotinas de aprendizagens das crianças do infantil, podem interferir no processo de transição, transformando a criança num mero estudante que frequentará a escola para ser reprodutora e copiadora de conteúdos.

Essa pesquisa visa prover boas reflexões sobre a importância da transição na minha formação como futura docente de Educação Infantil ou de séries iniciais, do qual poderei buscar articulações que façam conexões com as duas etapas da Educação Básica, dando ênfase na continuidade de aprendizagens. A mesma poderá também colaborar com futuras pesquisas acadêmicas do curso de pedagogia.

A questão central que dá origem a esse trabalho é: **como tem sido o processo de transição das crianças que saem da Educação Infantil e vão para o 1º ano do Ensino Fundamental, a partir das percepções da gestora, coordenadoras e professoras de uma Escola Municipal de Governador Edison Lobão – MA?** É a partir desse primeiro questionamento que irei dar um norte a este estudo, buscando refletir sobre cada questão formulada e descobrir quais as percepções das participantes da pesquisa sobre a transição escolar. Partindo da questão central, levanto como questões norteadoras desse estudo: O que dizem os documentos oficiais e a literatura na área da Educação Infantil e transição para o Ensino Fundamental? Quais as práticas desenvolvidas para o processo de transição? O que

pensam as professoras, coordenadora e gestora sobre o processo de transição escolar, a partir de suas falas e experiências.

O objetivo geral desse estudo é analisar como tem sido o processo de transição das crianças que saem da Educação Infantil e vão para o 1ª ano do Ensino Fundamental, a partir das percepções da gestora, coordenadoras e professoras de uma Escola Municipal de Governador Edison Lobão – MA. Para que o objetivo geral seja alcançado, proponho os seguintes objetivos específicos: Descrever o que dizem os documentos oficiais e a literatura na área acerca da transição para o Ensino Fundamental; Compreender o que pensam as professoras, coordenadora e gestora sobre o processo de transição escolar e caracterizar as práticas desenvolvidas para o processo de transição a partir de suas falas e experiências.

Essa investigação se deu primeiramente pelo estudo dos documentos legais e teóricos que falam sobre a Educação Infantil, Ensino Fundamental e transição, logo após foi analisado o que o corpo escolar compreende sobre a transição e quais suas articulações e práticas pedagógicas sobre de que maneira ocorre o processo de transição das crianças de uma etapa para outra.

A pesquisa teve o enfoque qualitativo, pois esta metodologia de investigação visa obter informações aprofundadas sobre um assunto, questão ou problema, a partir da perspectiva de um indivíduo. O seu objetivo é desenvolver um entendimento profundo sobre as motivações e o raciocínio das pessoas e tem as seguintes características: é menos estruturada do que a pesquisa quantitativa; não utiliza aspectos objetivos como dados e números; as perguntas são adaptadas para entender pontos de vista, ideias e aspectos mais subjetivos do comportamento das pessoas e pode gerar sugestões para futuros estudos.

A pesquisa qualitativa foi escolhida por ser adequada para estudar fenômenos educacionais e nos permite uma interpretação da realidade dos indivíduos que participaram da pesquisa, sendo flexível, adaptável ao contexto estudado. Sobre a flexibilidade da pesquisa qualitativa Lüdke e André discorrem: "Uma característica fundamental da pesquisa qualitativa é sua flexibilidade. O pesquisador deve estar preparado para, no decorrer da pesquisa, redefinir procedimentos, reformular questões e adaptar-se ao ambiente de estudo" (Lüdke; André, 1986, p. 13). Nessa perspectiva, o papel do pesquisador é de interpretar a realidade vivida pelos sujeitos a partir de sua interação com o meio, valorizando as subjetividades e experiências individuais de cada um, destacando a natureza interpretativa, flexível e contextual da

pesquisa qualitativa, que busca uma compreensão profunda dos fenômenos estudados a partir da perspectiva dos participantes da mesma.

Foi utilizado o seguinte procedimento e instrumento de pesquisa: questionários através de formulários online via Google Forms, que é um aplicativo de gerenciamento de pesquisas lançado pelo Google. Os usuários podem usar o Google Forms para pesquisar e coletar informações sobre outras pessoas e também podem ser usados para questionários e formulários de registro. O questionário é um instrumento de coleta de dados composto por uma série de perguntas estruturadas ou semi-estruturadas, que são respondidas pelos participantes de uma pesquisa; o questionário pode ser aplicado de forma presencial ou de maneira digital, com o objetivo de obter informações sobre opiniões, comportamentos, conhecimentos ou características específicas de um determinado grupo ou população. Sobre os questionários as autoras: Lakatos e Marconi discorrem: "O questionário é um conjunto de perguntas que visa a obtenção de respostas escritas, sendo fornecido diretamente ao informante ou respondido por ele mesmo" (Lakatos; Marconi, 2003, p. 86).

Nessa pesquisa o intuito era investigar os fenômenos educacionais que norteiam o processo de transição e quais as articulações e estratégias que são pautadas antes, durante e depois do processo, pelas perspectivas dos participantes da mesma. Como dito anteriormente, foi elaborado questionários pelo aplicativo do Google Forms, e enviado para as participantes via WhatsApp pessoal, para que as mesmas tivessem flexibilidade de tempo e horário para responder as questões, e posteriormente fiz algumas perguntas informais para a gestora e professoras para acrescentar mais detalhes na pesquisa, busquei também através das mídias sociais da Escola e Semed as ações e projetos que ofertam para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, com o intuito de confirmar se a escola garante um aprendizado continuado e significativo para as crianças.

De início fiz uma análise dos documentos que norteiam a Educação Básica, organizei algumas perguntas sobre a gestão escolar e práticas pedagógicas e utilizei-as em questionários online, primeiramente com a diretora da Escola Municipal, buscando mais informações sobre sua formação e tempo de trabalho na rede de ensino, quais as características da gestão e suas contribuições sobre a transição; depois com as coordenadoras da escola sobre suas formações, trabalhos desenvolvidos e como entendem o processo de transição; posteriormente os questionários foram feitos com duas professoras de cada etapa, sendo uma da

Educação Infantil e outra do Ensino Fundamental. Após os resultados da pesquisa, falas de cada uma, elaborei nomes fictícios para me referir às participantes, facilitando a compreensão do estudo sobre a transição e sua importância.

Refletir sobre a educação nos faz compreender sobre as práticas no contexto escolar, sobre a importância de uma boa formação, formações continuadas e articulações que garantam uma educação de qualidade nas instituições de ensino. Haverá sempre a necessidade das creches e escolas garantirem as crianças espaço, tempo e pensamento, evidenciando que ela é um sujeito de direitos e ator social, que contribui para sua formação, que contribui com a sociedade.

Para a compreensão do objeto de investigação levantamos os referenciais bibliográficos que contribuem direta ou indiretamente com conceitos importantes para a compreensão da transição escolar, tais como, Vygotsky (1978, 2001), Zabalza (1998) e Kramer (1996, 2011). É importante também a reflexão sobre as ideias que o corpo docente escolar tem a respeito do processo de transição.

O princípio básico das transições se dá pela continuidade em suas várias dimensões, desde quando a criança entra na creche, até sua entrada numa turma de 1º ano do Ensino Fundamental. Na transição a criança poderá ampliar seus conhecimentos prévios de mundo, a partir de vivências adquiridas nas aprendizagens significativas desde a Educação Infantil, continuadas agora no 1º ano. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/1996 reforça a importância da continuidade entre as etapas da Educação Básica, assegurando uma formação sequencial e articulada que promova o desenvolvimento integral do aluno ao longo de sua vida escolar. A continuidade de aprendizagens e rotinas de interação são importantes para que não ocorra grandes impactos e prejudique no desenvolvimento das crianças nessa passagem de etapas, sendo que a descontinuidade poderá fazer com que haja desinteresse da criança em participar de atividades e de frequentar o ambiente escolar, já que ela facilmente perceberá a diferença das práticas pedagógicas que a nova etapa letiva lhe proporciona..

Em face do exposto, esse trabalho monográfico está dividido em cinco partes: inicialmente, temos a introdução na qual falo sobre o foco da pesquisa, sua importância para a educação e sociedade, e seus anseios sobre a continuidade de aprendizagens. O primeiro capítulo trata dos conceitos e elos existentes no processo de transição; algumas definições de Educação Infantil e Ensino Fundamental; quais as articulações entre as duas etapas da Educação Básica e as contribuições teóricas na pesquisa. O

segundo capítulo trata do que diz a Legislação educacional sobre a transição da Educação Infantil para o 1º ano e os aportes legais que fundamentam a importância da transição: as Diretrizes Curriculares Nacionais (2013), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) e Base Nacional Comum Curricular (2017). O terceiro capítulo é destinado a pesquisa: o que pensa o corpo docente escolar sobre a transição, resultados da pesquisa e reflexões teóricas. O último capítulo é destinado as considerações finais de todo o processo da pesquisa e quais suas contribuições para os professores e as crianças que irão vivenciar a transição, sendo elas da última etapa da Educação Infantil: o 2º período e 1º ano do Ensino Fundamental.

No próximo capítulo serão apresentados os conceitos e elos no processo de transição da Educação Infantil para o 1º ano do Ensino Fundamental, quais as articulações que o corpo docente precisa fazer para que a transição escolar seja efetivada de forma leve e significativa na vida das crianças de ambas as etapas e, como foi direcionado a pesquisa com o corpo docente da escola alvo deste estudo.

## **2 OS CONCEITOS E ELOS NO PROCESSO DE TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL**

"A educação não é a preparação para a vida; a educação é a própria vida."

John Dewey, 1916.

Cada etapa da educação deve ser vivida e aproveitada, com foco no desenvolvimento integral da criança, incluindo suas experiências, habilidades sociais e emocionais. A transição, portanto, não deve ser vista como uma simples preparação para o futuro, mas como um processo contínuo de crescimento e aprendizado que já é significativo para o presente da criança. A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental é um momento crucial na vida das crianças e envolve uma série de conceitos e elos que precisam ser cuidadosamente considerados para garantir uma adaptação bem-sucedida. Vamos explorar esses aspectos fundamentais no processo de transição para uma melhor compreensão do tema. Trago a seguir uma abordagem sobre algumas definições de Educação Infantil e Ensino Fundamental.

### **2.1 Educação infantil e ensino fundamental: algumas definições**

A Educação Infantil e o Ensino Fundamental são etapas cruciais na formação das crianças, cada uma com características e objetivos específicos que contribuem para o desenvolvimento integral de cada um(a). Vamos explorar algumas definições e aspectos essenciais dessas duas fases da Educação Básica; assim como, sobre os direitos e deveres das crianças, família, escola e estado para que a educação aconteça e colabore com a formação da cidadania.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96, em seu artigo 4º sobre o direito a educação reafirma o dever do Estado com o ensino público, efetivando-o em níveis como Educação Básica obrigatória e gratuita a partir dos 4 anos de idade, perpassando pela Educação Infantil especificamente a Pré-Escola, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Nesse contexto é necessário refletir como ofertar uma educação de qualidade sem antes analisar o espaço e tempo que a criança precisa para se desenvolver, brincar e aprender; sendo que o espaço é primordial para as aprendizagens.

Conforme a LDB, desde a Educação Infantil: a gestão escolar deve ser organizada em dimensões conceituais, oferecendo a cada criança condições de aprendizagem e continuidade das mesmas, de modo que elas possam compreender o mundo com respeito, fortalecendo e ampliando suas competências, contribuindo para o seu eixo social e cultural a qual ela está inserida.

“A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (Brasil, 1996, art.29), sendo a base que prepara o ser humano para o exercício pleno da cidadania, devendo ser ofertada a todos de maneira igual, com condições de acesso e permanência de forma que a mesma seja gratuita.

É um espaço de construção, onde as crianças começam a construir sua identidade e a desenvolver autonomia, aprendendo a tomar decisões e a lidar com as consequências de suas ações, estipulam ideias e colocam em prática seus novos aprendizados ou anseios. É nesse espaço de construção e descobertas que elas também irão aprender a conviver umas com as outras, desenvolvendo habilidades sociais fundamentais, como a empatia, a cooperação e o respeito às diferenças, por isso que o ambiente deve ser lúdico, que cativa e chame a atenção das crianças, instigando suas curiosidades e vontades.

As atividades pedagógicas nesta fase devem ser planejadas sempre em volta da ludicidade, respeitando as necessidades de brincar e explorar das crianças, o que é essencial para o aprendizado nessa faixa etária, onde ela aprende ao brincar, ao conhecer o novo; se expressando de diversas formas, seja através do corpo, gesto e movimento; seja pelas cores, sons e formas, entre outras múltiplas habilidades e competências trabalhadas nessa primeira etapa tão importante que é a Educação Infantil.

As práticas lúdicas têm uma importância fundamental na educação, mas também desempenham um papel significativo em outras etapas do desenvolvimento educacional, como o 1º ano do Ensino Fundamental. Tais práticas desenvolvem o uso de jogos, brincadeiras, atividades criativas e exploratórias que estimulam o aprendizado de forma natural e divertida, onde a criança tem a oportunidade de desenvolver várias habilidades através do brincar. Freitas fala sobre o brincar como uma parte fundamental do aprender:

Eu vejo o brincar associado com a aprendizagem, eu não vejo uma coisa separada, sempre eu acho que na Educação Infantil a gente tem que usar a brincadeira, a imaginação... É como aprendizagem de todos os conteúdos que...é ...que são assim estabelecidos pra que eles saiam daqui com eles né? (Esperança, *apud* Freitas, 2005, p.101).

Assim como Freitas associa o brincar com a aprendizagem, vê-se a importância das práticas lúdicas que envolvam brincadeiras e jogos permitem que as crianças desenvolvam habilidades motoras, aprendam a resolver problemas, explorem sua criatividade e imaginação, melhorando também a sua de comunicação. A ludicidade facilita o aprendizado, pois as crianças aprendem melhor quando estão engajadas em atividades que despertam seu interesse e curiosidade. O aprendizado lúdico é mais significativo para as crianças, tanto da Educação Infantil, quanto do Ensino Fundamental, pois está associado a experiências prazerosas e à exploração ativa do ambiente que ela vive e participa.

Atividades lúdicas incentivam as crianças a pensar de forma criativa e crítica, permitindo que elas explorem diferentes formas e possibilidades de resolver situações, instigando-as a buscar ideias e soluções inovadoras para os desafios apresentados durante as brincadeiras e jogos educativos, afluindo sua imaginação. “Cuidar da dimensão lúdica das tarefas escolares é possibilitar que as crianças pudessem ser protagonistas, isto é, responsáveis por suas ações, nos limites de suas possibilidades de desenvolvimento e dos recursos mobilizados pelos processos de aprendizagem” (Macedo, Petty e Passos, 2005, p.09 *apud* Zago, Cristiane 2010).

O jogo e a brincadeira em grupo promovem a socialização, entre crianças e entre adultos, tendo como objetivo ajudá-las a aprenderem a compartilhar, cooperar, negociar e resolver conflitos entre si. Essas interações são essenciais para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, que contribuirá na formação de um cidadão crítico, autônomo que tem respeito e empatia com o outro.

As práticas lúdicas respeitam o ritmo de aprendizagem de cada criança. Ao brincar, as crianças podem explorar conceitos e habilidades no seu próprio tempo, o que é especialmente importante para a construção de uma base sólida de conhecimento. As atividades lúdicas integram várias áreas do conhecimento, por exemplo, uma simples brincadeira de construir com blocos, do qual eles adoram, pode envolver conceitos de matemática como: quantidade, formas e tamanhos; artes: criatividade, cores primárias e secundárias; ciências: equilíbrio e gravidade, entre

outros.

O Ensino Fundamental é a etapa seguinte à Educação Infantil, voltada para crianças e adolescentes com idades entre 6 e 14 anos. Com duração de nove anos, essa fase é obrigatória e gratuita, conforme estabelece a LDB; dividida em dois ciclos: anos iniciais (1º ao 5º ano) e anos finais (6º ao 9º ano), caracterizado pela alfabetização e letramento das crianças a partir dos 6 anos de idade. Nos anos iniciais o foco principal é a alfabetização e o letramento das crianças, garantindo que elas desenvolvam as habilidades básicas de leitura, escrita e cálculo; tem como objetivo promover a formação básica do cidadão, desenvolvendo conhecimentos nas áreas de língua portuguesa, matemática, ciências, história, geografia, artes, ensino religioso e educação física, além de promover o desenvolvimento de valores éticos e sociais; uma fase em que se busca desenvolver o pensamento crítico e a capacidade de análise dos alunos, incentivando a reflexão sobre temas sociais, históricos, políticos e culturais, levando sempre em consideração os saberes prévios de cada um sobre cada tema abordado no decorrer do ano letivo.

Sobre a relação entre as duas etapas podemos reafirmar que, a transição deve ser cuidadosamente planejada para garantir uma continuidade no processo educativo, continuidade essa voltada para o trabalho lúdico, que já vimos o quanto é importante para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. É importante que as práticas pedagógicas respeitem este processo de transição entre as etapas das crianças, proporcionando uma passagem suave e significativa. O brincar na Educação Infantil e no Ensino Fundamental proporciona momentos de descontração e alegria, reduzindo o estresse e aumentando o bem-estar das crianças, criando um ambiente mais propício para o aprendizado e o desenvolvimento emocional delas, seja no ambiente escolar, seja em casa.

Portanto, as práticas lúdicas são essenciais na educação porque tornam o aprendizado mais eficaz, prazeroso e significativo, elas permitem que as crianças aprendam de forma natural, explorando o mundo ao seu redor, desenvolvendo habilidades sociais, emocionais e cognitivas, e se preparando para os desafios futuros. Fazer a junção da ludicidade nas práticas pedagógicas é uma estratégia poderosa para promover o desenvolvimento integral e o bem-estar das crianças na passagem das etapas e durante toda sua trajetória e ensino aprendizagem. No próximo tópico trago alguns aspectos que envolve as articulações entre a Educação Infantil e o 1º ano como promoção da continuidade das aprendizagens.

## 2.2 A articulação entre a educação infantil e o ensino fundamental

A articulação entre as etapas da educação precisa ser feita para que a transição seja mais leve e significativa para as crianças. É na passagem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental que a criança precisa ter conexões, relações com outras crianças, com o adulto, sendo elas as protagonistas das aprendizagens, tendo o adulto como observador articulador de ações e interações que facilitem a participação das crianças através das falas e pensamentos delas a respeito de seus interesses e curiosidades sobre o mundo, percebendo que a escola precisa dar condições para seu pleno desenvolvimento, através da organização do espaço e de atividades que favoreçam sua autonomia e participação ativa nas aprendizagens diárias.

É desde a creche que o professor poderá apresentar as diversas formas e momentos de leituras e escrita, onde a criança imagina e cria através de desenhos e pinturas, consegue também fazer com que o professor escreva o que se passa na cabecinha delas, sendo ele escriba daquela criança ainda não alfabetizada, mas que identifica a escrita como uma forma de se comunicar com o mundo ao seu redor. É através do brincar, cantar e se expressar que a criança aprende, conhece e desenvolve habilidades e competências que favorecerão a aprendizagem delas, sem pressão psicológica com frases: próximo ano é mais difícil, vai ficar sem recreio, vai reprovar, com forma de fazer a criança deixar de ser ela mesma, de não ter a sua infância respeitada. Nessa perspectiva, Weiss:

[...] a criança aprende brincando, continuamente. E essa integração plena do ato lúdico, entre aprender e brincar é rompida gradativamente, impondo-se à criança a hora de brincar e a hora de aprender. Inicia-se a dicotomia entre lazer/trabalho, entre brincar/estudar, fragmentação que na escola é reforçada e em casa continuada (Wiss J. 1993 *apud* Zago, Cristiane 2010).

Essa articulação entre o brincar e o aprender deve se fazer presente diariamente nas rotinas escolares, sem impor a criança limites e horários entre brincar e estudar. As transições fazem parte da nossa vida, do nosso desenvolvimento, do qual possibilita aprendizagens significativas, que corroboram com nossa formação crítica e emocional. Nós somos frutos de interações com os outros, com grupos diferentes, sem interação não há aprendizagem, o ser humano necessita interagir, se relacionar e aprender com o outro; e a passagem de etapas são relações que devem

ser continuadas. Sobre essa relação Kramer cita:

Educação Infantil e Ensino Fundamental são indissociáveis: ambos envolvem conhecimentos e afetos; saberes e valores; cuidados e atenção; seriedade e riso [...]. Na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, o objetivo é atuar com liberdade para assegurar a apropriação e a construção do conhecimento por todos [...]. Nos dois, temos grandes desafios: o de pensar a creche, a pré-escola e a escola como instâncias de formação cultural; o de ver as crianças como sujeitos de cultura e história, sujeitos sociais (Kramer 2007, p.20).

A Educação Infantil e o Ensino Fundamental precisam ser vistos como um sendo complemento do outro, onde ambas as etapas precisam promover o desenvolvimento integral das crianças, tendo em vista a continuidade das aprendizagens que serão importantes ao longo de suas vidas, em cada fase e novas experiências.

A transição escolar é marcada pelas articulações das práticas, de relações com o outro, de aprendizagens significativas, de escuta, fala, pensamento e imaginação das crianças sobre o seu mundo. A criança que sai da Educação Infantil e adentra no contexto do Ensino Fundamental não deixa de ser criança, nesse sentido, os teóricos e documentos que norteiam a Educação Básica tanto reafirmam o conceito de continuidade na transição, pois: “[...]os indivíduos experienciam a tensão entre a continuidade da subjetividade e, ao mesmo tempo, os desafios da mudança” (Hoffmann 2021 *apud* Azevedo 2020, p.59). A mudança de ambientes mesmo dentro de uma mesma instituição consiste em uma nova fase e desafios a serem trilhados pelas crianças e adultos: educando, escola e família, partes indissociáveis durante toda a passagem de etapas da educação.

A criança que sai da Educação Infantil e vai para o Ensino Fundamental, sendo esta nova etapa, ofertada em outra instituição de ensino do qual os professores não tem elos de comunicação com outras instituições acerca de ações de continuidade, a criança tem o sentimento de não pertencimento daquele novo ambiente físico, e que dependendo de como o professor direciona a transição, ela poderá ter sentimentos negativos, de não querer frequentar a escola, ou ao contrário: terá sentimento de liberdade e felicidade ao participar de um ambiente acolhedor e lúdico.

O conceito de criança se dá a um ser que tem pouca idade, menino ou menina na fase da infância, que tem curiosidade do mundo ao seu redor, que aprende enquanto brinca e faz da brincadeira, a socialização e interações com outras crianças

e também com adultos. É na infância que a criança aprende aspectos importantes para a formação da sua personalidade, de como ela viverá e contribuirá com a sociedade, através de interações com o outro, de falas e perguntas sobre diversas coisas que as deixam inquietas e fazem delas seres questionadores; é na infância que elas começam a perceber as diversas emoções e o mundo que ela vive, como tudo se organiza e acontece. Sobre isso, discorrem Kramer, Nunes e Corsino:

Atuar nas transições pode contribuir para criar nas escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental espaços para a prosa do dia a dia, onde as narrativas tecidas favoreçamos nexos, os sentidos, as mudanças institucionais e pessoais”. Para pensar na continuidade dos processos, conseqüentemente os profissionais precisam estar engajados em um mesmo objetivo e abertos a pensar sobre o tema da Transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, para proporcionar às crianças momentos de fala. (Kramer, Nunes e Corsino, 2011, p.82).

As transições contribuem na formação de todo ser humano, são fases, ciclos que se encerram e iniciam no decorrer de vivências. São responsáveis na construção da identidade de cada um, a partir desse contexto a transição escolar é um momento de expectativas, de como será a próxima professora, os colegas, a nova escola, as brincadeiras e atividades. O adulto é o fio que guiará esse processo, que terá o papel de considerar a experiências de cada uma, suas singularidades, seus interesses, valorizando o brincar, buscando nele aprendizagens significativas de forma lúdica, tirando a ideia de que a criança que brinca não é a mesma que aprende.

Na perspectiva da vida escolar, a transição começa desde quando a criança sai de sua casa, do seio familiar, trazendo consigo uma bagagem de mundo, com percepções e rotinas diferentes, logo a partir dos 3 anos ela começa então a frequentar a creche e pré-escola até os 5 anos, daí vem os anos iniciais do Ensino Fundamental já com 6 anos e assim por diante. São novas rotinas, fases, de um processo do qual a criança vivenciará novos desafios, novos ciclos, que somarão e serão importantes para o desenvolvimento de suas habilidades e competências, seu cognitivo e emocional, que fazem parte dos marcos do desenvolvimento da criança e serão importantes durante toda a sua trajetória formativa e social.

São nas primeiras etapas da vida que o ser humano desenvolve seu cognitivo, social e emocional, que serão a base de um repertório de saberes diversos, que o possibilitará ser um ator social com habilidades e competências diversificadas. É na infância que a criança constrói sua personalidade, onde ela cria e desenvolve hábitos

que reproduzirá ao longo da vida, que farão dela uma “criança cidadã, sujeito criativo, indivíduo social, produtora da cultura e da história” (Kramer 2002, p.43). Futuramente um adulto autônomo que contribuirá com a sociedade de forma positiva, que poderá transformar a sociedade que participa.

As vivências, as novas experiências e os desafios são importantes e, devem ser ofertados às crianças desde a Educação Infantil, dando ênfase sempre no “ser criança”, sua imaginação e criação na infância, o seu conhecimento de mundo e sua interpretação do mesmo. As múltiplas faces do conceito de infância são determinadas a partir de suas vivências, de como a criança é vista na sociedade, se ela vive a sua infância no brincar; se recebe cuidado; se imagina e faz acontecer suas fantasias, ou se ela é considerada um adulto em miniatura que só reproduz e já está destinado a estudar apenas para uma futura profissão ou ocupação hereditária, vinda de uma tradição de família, deixando desde muito cedo de ser criança, não aproveitando a sua infância. Sobre a ideia de infância, Kramer fala que:

A ideia de infância não existiu sempre da mesma maneira. Ao contrário, ela aparece com a sociedade capitalista, urbano-industrial, na medida em que mudam a inserção e o papel social da criança na comunidade. Se, na sociedade feudal, a criança exercia um papel produtivo direto (“de ser adulto”) assim que ultrapassava o período de alta mortalidade, na sociedade burguesa ela passa a ser alguém que precisa ser cuidada, escolarizada e preparada para a atuação futura. Este conceito de infância é, pois, determinado historicamente pela modificação nas formas de organização da sociedade (Kramer, 2007, p. 66).

Vale salientar que o conceito de infância muda dependendo de onde e como ela vive, vejo que a depender da classe social que está inserida, a mesma poderá ser vista como um indivíduo que deve ser protegido, com direitos de brincar e se desenvolver, respeitando seu tempo e espaço de aprender; ou apenas ser vista como um mini adulto que desde muito cedo não tem o contato com brinquedos ou brincadeiras, que precisa de alguma forma ajudar os pais na lida da roça ou nas comunidades mais pobres, tendo seus direitos desde cedo violados, sem tempo e espaço para viver sua infância, sem ter acesso a escola.

Na transição escolar, deve-se levar em consideração a participação das crianças diariamente, tanto na elaboração ou direcionamento das atividades propostas, quanto no conhecimento que elas trazem e tempo que precisam para consolidar as aprendizagens. No sentido da importância de uma transição respeitosa

e participativa, que priorize os direitos das crianças e seu pensamento e forma de ver o mundo, cabe aos professores, desde a Educação Infantil até os anos iniciais do Ensino Fundamental, um olhar sensível, que escute mais e fale menos, que possibilite o protagonismo das crianças nas rodas de conversa e atividades diárias, que preze pela participação delas nas rotinas de aprendizagem, considerando seus conhecimentos e questionamentos sobre suas vivências dentro e fora da escola, para que as transições sejam mais leves e sem grandes impactos.

A transição é compreendida como um processo que busca estabelecer elos e continuidade de aprendizagens, a partir de conceitos que entrelaçam com os direitos das crianças, estabelecidos desde os marcos legais para a Educação Básica, de forma que a escola deve garantir as crianças: espaço, tempo e pensamento durante as etapas formativas. É a partir dos direitos das crianças que o professor poderá ser um mediador de aprendizagens, priorizando a prática do brincar, onde a criança vai aprender brincando, desconstruindo a ideia de que a criança que brinca na Educação Infantil não aprende nada sobre a escrita alfabética, que ela só aprende mesmo a partir do 1º ano. Esse pensamento limitado induz muitos professores ao erro de limitar o aprendizado das crianças, dando ênfase apenas na escrita mecanizada e leitura cantada de letras, sílabas e números.

A criança é um ser ativo, pensante e atuante, que contribui na sua própria formação, que não deixa de ser criança na passagem das etapas de creche, pré-escola e escola. Por isso a ênfase na importância do lúdico, nas brincadeiras desde a Educação Infantil; serão elas as fontes essenciais de aprendizagem, onde a criança aprende e se expressa em sua singularidade, de diferentes formas. Cada criança tem seu jeito de pensar e agir, seu tempo de aprender e reproduzir, o professor precisa dar espaço para a criança falar, se expressar, brincar conhecer e explorar no ambiente escolar do qual ela está inserida.

É papel da escola possibilitar oportunidades diversas e lúdicas nas aprendizagens diárias no ambiente escolar, ações de participação das crianças com outras crianças e diversidades culturais, para que as elas tenham sempre novas vivências, interações, entendendo que ela é um ator social, que explora, brinca e se expressa de diversas maneiras, não só na Educação Infantil, mas durante toda a sua vida. A criança continua sendo criança durante a transição escolar, não podendo haver rupturas no processo do qual poderá ser considerada apenas um aluno que precisa

ter rendimento e ser avaliado com notas de aprovação ou reprovação, exigindo deles o máximo em atividades de escritas mecanizadas e repetitivas, e deixando de lado o brincar de forma precoce, utilizando até mesmo como forma de punição caso não terminem ou se recusem a fazer as atividades, deixando a criança sem brincar ou sem a hora do intervalo. No próximo tópico falo sobre as contribuições de teóricos sobre a transição escolar como fase de interação, articulação e continuidade.

### **2.3 As contribuições teóricas na pesquisa**

Os teóricos nos trazem pensamentos que corroboram com a pesquisa, são eles responsáveis por mostrar suas perspectivas e contribuições sobre o tema alvo do estudo. Nessa perspectiva, trago o olhar e pensamento de alguns autores que falam sobre a transição e sua importância.

Vygotsky (1991-2004) ao discutir o desenvolvimento das crianças, embora não falasse diretamente sobre a transição, salienta a importância das interações, que são de suma importância e cruciais no processo de transição escolar, do qual o professor deverá fazer mediações, articulações entre as duas etapas, entre os colegas, para que a adaptação seja facilitada, surgindo assim novas experiências que colaboram para o desenvolvimento completo da criança.

Para Zabalza (1998) a criança é um sujeito de direitos e sua fala é importante no processo de ensino aprendizagem, onde o adulto deve escutar mais e junto com as crianças direcionar melhor as práticas. É através de seus interesses e falas que as mesmas colaboram para sua própria aprendizagem, e é dando voz a elas que o processo de transição pode ser mais simplificado e leve, já que as crianças podem expressar suas expectativas e sentimentos no decorrer do processo, a partir do último ano da Educação Infantil e início do 1º ano do Ensino Fundamental, tendo o professor como um mediador que preze por uma pedagogia de escuta, sensibilidade e participação ativa das crianças e da família durante todas as etapas formativas.

A escola é um lugar de encontros, entre crianças e adultos, ideias e pensamentos, lugar de interações, brincadeiras concretas e fantasiosas; onde as crianças usam dessas fontes para criar novas ideias e formas de ver o mundo que elas estão inseridas. A escola é e sempre será um espaço de aprender a viver, através da participação, da convivência coletiva, de refletir sobre as práticas educativas, de

tomar decisões e aquisição de confiança. Criar um ambiente flexível que permita a participação ativa das crianças seja na organização do espaço, brincadeiras e rotinas, irá facilitar o aprendizado delas, e assim o processo de transição deverá possibilitar a continuidade dessas aprendizagens.

Da organização do espaço e as aprendizagens: “Assim como em muitos e outros aspectos do planejamento do ensino, também na organização do espaço é preciso que o professor(a) tenha uma atitude de observação que o mantenha informado da influência que o projeto do ambiente está exercendo sobre a conduta das crianças e sobre a sua aprendizagem[...]” (Zabalza 1998, p.267).

Zabalza (1998) enfatiza a importância da continuidade pedagógica, na preocupação de que as crianças não sofram mudanças bruscas no processo de aprendizagem, na passagem das etapas educacionais, destaca também a importância de um ambiente acolhedor que estimule a imaginação e curiosidade das crianças e, que o professor tenha um olhar sensível as necessidades das crianças, de modo que ele consiga transmitir segurança e confiança para seus educandos antes, durante e depois do processo de transição. Ele afirma que “a qualidade na Educação Infantil se traduz na capacidade de promover experiências de aprendizagem que respeitem e valorizem as características individuais das crianças, suas necessidades e seus ritmos de desenvolvimento” (Zabalza, 1998, p.32). O autor nos convida a refletir sobre uma educação de qualidade, do qual ele fala que:

A qualidade, pelo menos no que se refere às escolas, não é tanto um repertório de traços que se possuem, mais sim algo que vai sendo alcançado. A qualidade é algo dinâmico (por isso faz-se mais alusão às condições culturais das escolas do que aos seus elementos estruturais), algo que se constrói dia a dia e de maneira permanente (Zabalza 1998, p.32).

Nesse sentido, Zabalza (1998) sobre a qualidade da educação, o autor faz referência ao currículo integrado, as formações continuadas do corpo docente escolar, as metodologias utilizadas pelos professores e participação da comunidade escolar, como sendo fatores importantes para uma educação de qualidade e equidade, sendo até mais importantes que a estrutura física.

Kramer (2006) destaca a importância da transição, como sendo algo que deve ser planejado para que a criança se sinta segura durante o processo, enfatizando a importância da comunicação entre escola e família. Sendo assim, segundo ela: “a transição deve ser entendida como um processo contínuo de adaptação, onde o foco

principal deve ser a criança e suas necessidades” (Kramer, 2006, p.63). Para ela as práticas pedagógicas devem ser adaptadas para acolher as crianças e ajudá-las a se adaptar ao novo ambiente, pois a descontinuidade de aprendizagens entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental pode gerar inseguranças e dificuldades de adaptação, impactando negativamente o desenvolvimento da criança.

Para Kramer, o professor é um ator responsável pela transição, onde deve propor articulações que garanta a continuidade de aprendizagens, levando em conta as expectativas das crianças a respeito da passagem delas para outra turma, outra sala, outra professora. Mais uma vez identifica-se o papel do professor mediador de ensino aprendizagem, que através das articulações, práticas, colabora para a formação social dos educandos, reconhecendo a singularidade de cada sujeito, sua diversidade, tempo e pensamento. “A criança conhece o mundo enquanto cria, e, ao criar o mundo ela nos revela a verdade sempre provisória da realidade em que se encontra” (Jobim e Souza 1994 citado por Kramer 2007, p.49).

A autora destaca ainda que, a transição deve ser entendida como um processo contínuo de adaptação, onde o foco principal deve ser a criança e suas necessidades. A autora enfatiza que as práticas pedagógicas devem ser adaptadas para acolher as crianças e ajudá-las a se adaptar ao novo ambiente, nova sala, nova professora ou nova escola. “A descontinuidade entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental pode gerar inseguranças e dificuldades de adaptação, impactando negativamente o desenvolvimento da criança, que poderá gerar um desinteresse em frequentar a escola” (Kramer, 2006). A criança, que está inserida numa instituição que não consiga planejar e executar ações que contribuam para a adaptação, que não se preocupa com as necessidades delas, está trilhando por um caminho de grande impacto na vida escolar dessa criança, levando-a ter desinteresse pela escola.

Por outro lado, Kramer (2006) destaca a importância e o papel dos professores na transição, acreditando que os educadores devem ser preparados e sensibilizados para entender as especificidades desta fase de mudança. Deixando claro que é essencial que os professores do Ensino Fundamental compreendam as necessidades das crianças que chegam da Educação Infantil, e irão frequentar o 1º ano, para que eles promovam um ambiente acolhedor e lúdico, prazeroso e significativo. Discute a importância da participação ativa das famílias no processo de transição, defende que a comunicação entre escola e família deve ser fortalecida, proporcionando um suporte conjunto para a criança e reafirma a importância da parceria família e escola, como

um eixo fundamental no processo de adaptação das crianças no ambiente escolar.

Compreender mais do trabalho do corpo docente da escola (diretora, coordenadoras e professoras) sobre o desenvolvimento da aprendizagem das crianças e quais suas perspectivas sobre a transição, faz refletir e observar se tem a continuidade ou rupturas durante esse processo de passagem das etapas formativas. Se a escola favorece um ambiente acolhedor, participativo e lúdico, que some com as experiências já adquiridas pelas crianças desde seu nascimento e iniciação escolar, sendo elas produtoras incansáveis de cultura, ou se apenas trabalham com objetivo de avaliar a leitura e escrita dos alunos. Sobre isso, podemos afirmar que:

O trabalho direto com crianças pequenas exige que o professor tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao professor cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla do profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. São essenciais para a reflexão sobre a prática direta com as crianças a observação, o registro, o planejamento e a avaliação (Brasil, 1998, p.41).

Ser um professor polivalente, é ter flexibilidade, saber articular, adaptar novas estratégias de ensino, são competências necessário para a prática docente, cabe ao professor ter essas habilidades para desenvolver as habilidades de seus educandos, de dar continuidade as aprendizagens, refletindo sobre a prática diariamente, promovendo o desenvolvimento integral de seus alunos.

No próximo capítulo será abordado sobre o que diz a legislação educacional em relação a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, as concepções que a Base Nacional Comum Curricular, Diretrizes Curriculares Nacionais, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e trazem para a continuidade de aprendizagens de ambas as etapas.

### 3 O QUE DIZ A LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL SOBRE A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

“Na pedagogia dos campos de experiência, o conhecimento é produzido na interação entre a criança e o mundo, entre os adultos e as crianças, entre as crianças e as outras crianças”.

Paulo Foch 2009.

No que diz respeito educação, o conhecimento é construído por meio das interações, essa perspectiva enfatiza a importância do processo de aprendizagem das crianças, que reflete na transição. A transição escolar é um processo complexo que requer o suporte de aportes legais e teóricos para garantir sua eficácia; as diretrizes legais fornecem a base para a organização e continuidade da educação, enquanto as teorias do desenvolvimento e da psicologia oferecem insights sobre como apoiar as crianças durante essa mudança crucial. Neste capítulo abordaremos sobre o que são as legislações educacionais do Brasil, e o que elas discorrem sobre a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

Integrar esses aportes em práticas pedagógicas e políticas educacionais é essencial para promover uma transição bem-sucedida e facilitar o desenvolvimento integral das crianças. Esses aportes fornecem diretrizes e fundamentos para garantir que a mudança entre diferentes etapas educacionais seja bem-sucedida e benéfica para o desenvolvimento das crianças, sem rupturas, com continuidade de aprendizagens.

Para que seja possível entender as orientações legais para a transição de crianças da Educação Infantil para o Ensino Fundamental faremos a análise dos seguintes documentos legais mostrados na tabela abaixo:

Documentos Oficiais Consultados	Ano
Base Nacional Comum Curricular – BNCC	2017
Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil - DCNEIs	2010
Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação – DCNs	2013
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB 9.394	1996

Após pesquisa bibliográfica e documental, será exposto a definição de cada um deles a respeito da educação e transição. As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica – DCNs são um conjunto de normas e orientações que definem os princípios e as bases para a organização e desenvolvimento dos currículos em diferentes níveis e modalidades de educação no Brasil. Têm como objetivo garantir a qualidade da educação, promovendo uma formação integral e equitativa para todos os estudantes. Propõem relação entre as etapas e modalidades: articulação, integração e transição, sendo a articulação entre as etapas imprescindível para somar os direitos de aprendizagem com os campos de experiência das crianças de forma que se integre conceitos trabalhados no decorrer das etapas que corroboram a importância da continuidade de aprendizagens na transição.

Os documentos que norteiam a Educação Básica sobre a transição, nos mostram que é preciso ter um regime de cooperação que articule ações e promova aprendizagens significativas e continuadas no decorrer das etapas, que a escola estabeleça um laço entre o currículo e os direitos de aprendizagem, que valorize a criança na sua integralidade, como ser pensante, atuante e de direitos.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil – DCNEI é um conjunto de normas e orientações que regem a organização e o desenvolvimento da Educação Infantil no Brasil, estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação - CNE. Essas diretrizes definem princípios, fundamentos e objetivos que as escolas e creches devem seguir para garantir o atendimento educacional adequado a crianças de até seis anos de idade. No que diz respeito a articulação da Educação Infantil com o Ensino Fundamental e a transição escolar a DCNEI discorre que: “[...] a proposta pedagógica deve prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental” (Brasil, 2010, p.30).

Sobre as definições de criança segundo as DCNEI é: “Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura Infantil” (DCNEI 2010, p.12).

A criança é um ator social, faz parte de uma sociedade e contribui com a mesma, é um sujeito que possui direitos de aprendizagens, que participa, brinca e

aprende ao brincar, que explora e conhece, que se expressa, imagina e cria através de desejos, curiosidades e fantasias, aprende constantemente através das interações, da relação com o outro, seja criança ou adulto, dos questionamentos que levam ela a soluções, das aprendizagens significativas que dão sentido a elas. E são essas aprendizagens que devem ser o foco das articulações de práticas pedagógicas no processo de transição, do qual poderá dar a continuidade de aprendizagens, importantes e regidas por lei.

A respeito das propostas pedagógicas de Educação Infantil, o documento preconiza que deve-se respeitar os seguintes princípios:

Dos princípios éticos, a Educação Infantil trilha no caminho de respeitar as singularidades das crianças, sua identidade e cultura, buscando ações e relações com outras crianças, valorizando a formação integral da criança, através do respeito, dando voz e vez a elas, fazendo-o ser um ser autônomo que participa, se expressa e aprende no decorrer das práticas pedagógicas. Dos princípios políticos, a educação tem o papel de estabelecer relações de participação das crianças **Éticos:** da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. **Políticos:** dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática. **Estéticos:** da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais. (DCNEI 2010, p.16).

Dos princípios éticos, a Educação Infantil trilha no caminho de respeitar as singularidades das crianças, sua identidade e cultura, buscando ações e relações com outras crianças, valorizando a formação integral da criança, através do respeito, dando voz e vez a elas, fazendo-o ser um ser autônomo que participa, se expressa e aprende no decorrer das práticas pedagógicas. Dos princípios políticos, a educação tem o papel de estabelecer relações de participação das crianças com a escola, da família com a escola, respeitando suas opiniões de questionamentos a respeito do ambiente escolar, construindo sujeitos que sejam atuantes na sociedade. Dos princípios estético, a educação vem permitir a criatividade e imaginação das crianças, de modo que elas exporem e se expressem, valorizando uma pedagogia da sensibilidade e escuta.

Na perspectiva da transição, os princípios realçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil são eixos que direcionam as práticas pedagógicas enfatizando as interações, experiências e brincadeiras no ambiente escolar, garantindo os direitos das crianças na passagem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Segundo as mesmas diretrizes as articulações entre a

Educação Infantil com o Ensino Fundamental devem ser direcionadas “[...] a proposta pedagógica deve prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental” (Brasil, 2012, p.30). A escola deve organizar em seu currículo estratégias e articulações para garantir a continuidade das aprendizagens, sem rupturas, sem cobranças antecipadas da aquisição de leitura e escrita ainda na Educação Infantil.

O lúdico, as brincadeiras, a imaginação, são primordiais nas articulações das práticas pedagógicas desde a creche, pré-escola e escola; são conceitos que entrelaçam os saberes e interesses das crianças durante sua formação, se o adulto/professor souber dar importância a esses interesses, ao brincar, a curiosidade das crianças, poderá conduzir um trabalho com aprendizado significativo e de excelência, já que sem a imaginação e as interações a criança não cria, não socializa, não participa, não contribui com a sociedade. A transição precisa ter elos de continuidade, soma de experiências entre as etapas, pois “[...] se uma experiência desperta curiosidade, fortalece a iniciativa e suscita desejos e propósitos suficientemente intensos para conduzir uma pessoa aonde for preciso no futuro, a continuidade funciona como um breve diverso. Cada experiência é uma força em marcha” (Dewey, 1976, p.29).

A citação de Dewey foca a educação centrada nas experiências entre as etapas, onde a curiosidade, o interesse despertado nas crianças são fundamentais para o aprendizado significativo delas. Nessa perspectiva podemos ressaltar a importância de criar ambientes lúdicos que incentivem a exploração, imaginação e a conexão entre as experiências, promovendo um desenvolvimento integral e contínuo ao longo da vida.

Reafirmando que a criança é um sujeito de direito, a escola precisa desenvolver articulações que auxiliem a continuidade das aprendizagens, já dispostas na BNCC. É a partir desses direitos que o processo de transição faz conexão com a visão da criança de mundo, para a continuidade de suas aprendizagens, sendo de suma importância o laço entre os níveis de ensino. Sobre a Educação Infantil, a LDB pontua que não é apenas a primeira etapa da Educação Básica, mas também: “O palco da educação regular e da aprendizagem sistematizada” (Carneiro, Moaci Alves. 2018. Pág. 114). Moaci ressalta a importância dessa etapa como muito mais do que uma

simples fase inicial da vida escolar de uma criança, e sim que é a primeira etapa essencial para o desenvolvimento de competências e habilidades que ajudarão na construção da identidade e autonomia das crianças.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC é um documento normativo que define os conteúdos essenciais que devem ser ensinados nas escolas de todo o Brasil, da Educação Infantil ao ensino médio. Ela foi desenvolvida com o objetivo de garantir uma educação de qualidade e equidade, padronizando os direitos de aprendizagem para todos os alunos, independentemente da região do país.

A BNCC foi elaborada para assegurar o desenvolvimento de habilidades e competências, traçados desde as DCNs para Educação Básica, com o objetivo da formação integral dos sujeitos da educação: as crianças, as competências e habilidades adquiridas durante a trajetória escolar, por isso: “Defende a formação de um estudante que aprenda a aprender continuamente, que se envolva e se entusiasme pela vida, que valorize a interação com os outros, que faça conexões entre conhecimentos teóricos adquiridos e suas vivências práticas” (Brasil, 2017). A necessidade de uma educação que forme estudantes não apenas como ouvintes, mas como sujeitos ativos que podem construir seu próprio conhecimento.

Na Educação Infantil, as aprendizagens significativas são compreendidas como interações entre conhecimentos prévios e novos das crianças, quanto as vivências que promovam o desenvolvimento delas nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e as brincadeiras como conceitos que promovam a continuidade na transição, a continuidade das aprendizagens, sem rupturas no processo. Da transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, a BNCC discorre que:

A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. (Brasil, 2017).

A aprendizagem se dará continuamente no decorrer da vida de cada indivíduo, do qual desenvolverá suas habilidades e competências, através de conceitos e métodos entrelaçados durante a transição das etapas da Educação Básica. A BNCC reafirma a necessidade de conexão entre as etapas, propondo que entrelacem

propostas curriculares para que as escolas assegurem a aprendizagem e direitos de todos os alunos, através dos seus conhecimentos prévios, do que ele sabe e consegue fazer.

A BNCC dos anos iniciais aponta a necessidade de articulações que garantam a continuidade de aprendizagens dispostas até aqui, dando ênfase no lúdico, nas brincadeiras no processo de transição, de como a criança ver o mundo, como o professor pode agir e mediar experiências e vivências não havendo a descontinuidade de aprendizagens. No decorrer do 1º ano do Ensino Fundamental: “[...] a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender” (Brasil, 2017, p.59). Para promover uma educação eficaz e significativa, é fundamental que os educadores considerem os interesses e expectativas das crianças, respeitando suas individualidades e criando um ambiente de aprendizagem com a participação ativa delas.

A BNCC norteia e referencia os direitos de aprendizagem das crianças: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, como base para o desenvolvimento de competências e habilidades ao longo da Educação Básica. Serão a base para a construção de uma sociedade igualitária, respeitosa e democrática, base para a construção de conhecimento no processo de transição já quem tanto se fala sobre a educação e continuidade. Sobre as duas etapas da Educação Básica.

Educação Infantil e Ensino Fundamental são indissociáveis: ambos envolvem conhecimentos e afetos; saberes e valores; cuidados e atenção; seriedade e riso [...]. Na educação infantil e no ensino fundamental, o objetivo é atuar com liberdade para assegurar a apropriação e a construção do conhecimento por todos [...]. Nos dois, temos grandes desafios: o de pensar a creche, a pré-escola e a escola como instancias de formação cultural; o de ver as crianças como sujeitos de cultura e história, sujeitos sociais (Kramer 2007, p.20).

A Educação Infantil e o Ensino Fundamental são duas etapas cruciais do sistema educacional que têm como objetivo promover o desenvolvimento integral das crianças e preparar as bases para a aprendizagem ao longo da vida. Cada uma dessas fases tem suas próprias características, objetivos e desafios, mas é fundamental que haja uma continuidade e integração entre elas para garantir uma transição harmoniosa e eficaz para os alunos.

## **4 A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: O QUE PENSAM OS SUJEITOS DA PESQUISA**

A pesquisa educacional é um instrumento vital para compreender as transições na aprendizagem, possibilitando que se criem estratégias que facilitem o desenvolvimento contínuo dos alunos.

Sônia Kramer, 2006.

A citação de Kramer enfatiza a relevância da pesquisa educacional na compreensão das transições na aprendizagem das crianças, com o foco na continuidade das mesmas. Ao integrar pesquisa e prática, os educadores podem criar ambientes de aprendizagem que atendam às necessidades dos educandos, contribuindo para sua formação integral e preparando-os para os desafios futuros. Neste capítulo será abordado a pesquisa como ferramenta de sondagem e posteriormente de transformação da realidade investigada. Esta pesquisa se deu pela elaboração de questionários com perguntas a respeito da gestão escolar, formação e área de atuação das participantes e suas percepções sobre como deve acontecer uma boa transição, buscando como base de reflexão teóricos que contribuíram com a educação. No primeiro tópico abordaremos a respeito da escola e os sujeitos da pesquisa.

### **4.1 A escola e os sujeitos da pesquisa**

Agora vamos conhecer a Escola, onde fica, quais etapas oferta a comunidade, quem são as professoras, coordenadoras e gestora. A gestora passou algumas informações a acrescentar como compreensão histórica do ambiente escolar e funcionamento do mesmo. A Escola surgiu no ano de 2011 e funcionava como um anexo de uma creche do Município de Governador Edison Lobão – MA, no prédio do antigo mercado municipal, que após alguns anos e reformas começou a ofertar apenas turmas de 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental, contendo apenas 6 salas de aula, 12 turmas super lotadas, sem pátio coberto, somente na areia e restos de materiais espalhados por conta de uma construção abandonada no fundo do terreno, que por alguns anos a gestora sonhava ao menos um pátio coberto para o lazer e apresentação das crianças.

Através das mídias sociais do município, repassadas à comunidade escolar, ainda durante a pandemia, a Escola teve uma reforma e ampliação do seu espaço físico para receber as turmas de Educação Infantil do anexo de uma creche da rede Municipal, que funcionava em um prédio muito pequeno e alugado, se transformando agora numa escola mais ampla, com a junção de duas em um só prédio, passando a ofertar à comunidade turmas de 1º período e 2º período da Educação Infantil e turmas de 1º ano do Ensino Fundamental, sendo entregue à comunidade no segundo bimestre do ano de 2022.

Foram construídas mais 6 salas de aula, salas amplas e mais modernas, a escola também ganhou um pátio coberto, refeitório, banheiros novos e amplos e salas maiores para a direção, já que a mesma precisaria de muito espaço por conta da junção do corpo docente de duas instituições de ensino em um só prédio.

Hoje, a gestora Rita nos diz que a escola atende aproximadamente 526 alunos do centro e bairros de toda a zona urbana e rural do município de Governador Edison Lobão – MA. A diretora atua na escola há 8 anos como cargo comissionado, até que em 2022, através das eleições para diretor(a) escolar, a diretora e gestora atual continua seu trabalho e administra uma grande equipe, tendo a escola uma diretora adjunta que também é coordenadora das turmas de 1º ano do Ensino Fundamental e uma coordenadora de Educação Infantil, do qual segundo as professoras, de maneira informal falaram que as mesmas sempre buscam estratégias pedagógicas para um trabalho em equipe que tenha significado para as crianças que ali estudam.

A escola tem 8 professoras titulares de educação infantil e 5 professoras titulares de Ensino Fundamental, várias professoras substitutas, cuidadores e auxiliares para atender a grande demanda de alunos, principalmente os alunos com deficiência ou necessidade especial, uma professora de Atendimento Educacional Especializado – AEE, que faz um trabalho de acompanhamento dessas crianças na sala de AEE da Escola, que inclusive foi minha professora de história na 5ª série do Ensino Fundamental no ano de 2006, hoje atua na área da Educação Especial.

O próximo ponto a ser analisado é sobre as percepções das participantes da pesquisa sobre a transição escolar.

## **4.2 Conhecendo os sujeitos e suas percepções sobre a transição de crianças da educação infantil para o ensino fundamental**

Na perspectiva de atender ao objetivo da pesquisa, utilizei questionários através de formulários online, contendo questões sobre o foco do estudo do processo de transição escolar das crianças que estão no último ano da Educação Infantil e irão frequentar o 1º ano do Ensino Fundamental, buscando identificar como se constitui o currículo da escola, se o conceito de continuidade está sendo ofertado às crianças, quais ações a escola desenvolve para facilitar a transição das crianças e como o corpo docente percebe a importância de uma boa transição durante as etapas formativas da Educação Básica.

Trata-se de uma pesquisa de campo com enfoque qualitativo, que busca compreender como ocorre a transição e qual a perspectiva da diretora, coordenadoras e professoras da Educação Infantil e Ensino Fundamental, de uma Escola Municipal da rede de ensino da cidade de Governador Edison Lobão – MA, que oferta turmas de Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental.

Foi elaborado um formulário mais direcionado à gestão escolar para a gestora da Escola, do qual ela pode fornecer informações pessoais dela e sobre a instituição escolar que a mesma é responsável, e seu olhar sobre a transição. Os formulários das coordenadoras e professoras da Educação Infantil e Ensino Fundamental foram elaborados com questões sobre cargo, tempo de atuação na área, formação e o que as percepções e ações que elas voltadas ao processo de transição. Ao todo foram cinco pessoas entrevistadas: a gestora, duas coordenadoras e duas professoras, uma da Educação Infantil e outra do Ensino Fundamental.

Os questionários da pesquisa online foram utilizados para obter informações sobre a vida profissional da diretora, das coordenadoras e das professoras, tais como: tempo em que atua na Educação Infantil ou Ensino Fundamental, tempo de experiência, quantas crianças frequentam a instituição escolar, qual o pensamento sobre criança e infância, função da educação, percepção sobre o conceito de transição e sua importância, o projeto político pedagógico e ações de continuidade na transição das etapas ofertadas na escola.

Os questionários possibilitaram conhecer melhor a trajetória profissional das mesmas, seus pensamentos sobre o conceito de transição, sem a necessidade de fazer essas perguntas em formato de entrevista, o que tomaria bastante tempo, do

qual eu não teria, e a mesma foi feita no final do ano letivo, onde o tempo das profissionais são mais corriqueiros que o normal, sendo um questionário online, ficam mais à vontade para responder no horário mais cômodo à elas, focando mais nas perguntas e ofertando respostas mais interessantes à pesquisa.

Os dados foram organizados através sínteses das respostas de cada participante, com a utilização de nomes fictícios para expressar as percepções delas sobre as articulações que entrelaçam com a transição escolar, são eles: as concepções dos sujeitos da pesquisa: diretora, coordenadoras e professoras sobre a função da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, o que é o ser criança e seus direitos na infância, as práticas pedagógicas, organização e funcionamento da instituição, qual a importância se dá pela continuidade de ações que visam o aprendizado das crianças e se, a escola oferece tempo, espaço e pensamento à elas.

No total foram 5 participantes, que responderam sobre sua formação, área de atuação e tempo, coloquei nomes fictícios para facilitar uma melhor compreensão dos dados da pesquisa, como é possível ver no quadro abaixo:

<b>SUJEITOS (Nomes fictícios)</b>	<b>FORMAÇÃO</b>	<b>ÁREA DE ATUAÇÃO</b>	<b>TEMPO DE ATUAÇÃO</b>
Rita	Pedagogia e Pós em Psicopedagogia	Gestora Escolar	8 anos
Heloísa	Pedagogia e Pós em Psicopedagogia	Gestora adjunta e Coordenadora de Ensino Fundamental	13 anos
Helena	Pedagogia e Pós em Psicopedagogia	Coordenadora de Educação Infantil	12 anos
Eloá	Pedagogia, Pós em Psicopedagogia e Alfabetização e Letramento	Professora de 1° ano/EF	9 anos
Olívia	Pedagogia	Professora de EI	1 ano

Fonte: Dados da pesquisa (Tabela elaborada pela autora)

A partir das questões respondidas pelas participantes, foram escolhidas duas ou três para que fossem articuladas como resultados mais importantes que refletem o real significado da educação e transição. A primeira pergunta foi direcionada a gestora Rita, ela quando questionada sobre como percebe a fase da transição da criança que sai da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, através da sua resposta podemos ver que para ela as crianças são os atores principais da educação, e que é através das interações com outras crianças elas conseguem identificar interesses em comum, facilitando o seu próprio aprendizado, segundo ela:

Percebe-se essa fase de transição através atos e ações a serem desenvolvidas pelo aluno, tal como: a forma de se relacionar com os coleguinhas, se adaptando com mais facilidade a nova etapa de ensino, não deixando de ser criança, pelo fato de avançar para o ensino fundamental (Rita, 2023)

Através de sua fala é possível refletir sobre o pensamento de Vygotsky sobre a aprendizagem, onde afirma que o desenvolvimento das crianças se dá através das interações com o outro: "O desenvolvimento cognitivo das crianças é profundamente influenciado pela cultura em que vivem, e é através da interação com outras pessoas e com o ambiente social que elas aprendem e internalizam o conhecimento" (Vygotsky, 1986). A interação é uma fonte fundamental de aprendizagem, a criança interage e aprende com o outro, adulto ou outra criança, construindo e conhecendo novos conhecimentos e habilidades, trocando ideias, experiências umas com as outras.

A importância da comunicação entre as etapas desde o currículo até as atividades extra classe, dando ênfase nas brincadeiras e atividades coletivas, onde os alunos de ambas as etapas podem entre eles direcionar quais seus interesses, se relacionando com os demais colegas, e segundo ela a continuação desses interesses facilita a adaptação com nova etapa de ensino, onde a criança não deixa de ser criança ao passar para o Ensino Fundamental.

A gestora Rita, quando questionada sobre as ações que a escola desenvolve para facilitar a transição da criança da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, respondeu: "Acolhimento, integração do currículo, diálogo, rodas de conversas, dentre outros". Através da sua fala podemos perceber que ela dá importância a integração do currículo escolar, o acolher e ouvir o que as crianças pensam, nas rodas de conversas diárias sobre assuntos diversos, dando atenção ao protagonismo infantil,

para que seja facilitada a transição das crianças nas duas etapas da Educação Básica.

A gestora Rita dá grande ênfase ao lúdico nas atividades dentro e fora da sala de aula, incentiva as brincadeiras recreativas, colabora nas apresentações dos projetos culturais e datas comemorativas, sempre dando ideias de atividades para as professoras trabalharem no dia a dia em sala, podemos perceber através das publicações do dia a dia da escola, em seu perfil pessoal e das redes sociais da escola. De maneira informal nos disse que sempre busca investir nos brinquedos pedagógicos de diversas formas e cores, com o objetivo de chamar a atenção da criança, para que tenha o interesse em aprender coisas novas. Sobre as interações e brincadeiras das crianças ela nos falou que:

As crianças amam, principalmente a hora do recreio do qual tem uma professora de educação física que faz um belo trabalho, ela direciona as crianças para vários brinquedos e brincadeiras diferentes, ela mesma produz vários brinquedos e jogos lúdicos de coordenação para as crianças, as mesmas não se cansam de brincar e aprender novos jogos.

(Rita, 2023)

As brincadeiras lúdicas são super importantes para o desenvolvimento das crianças, e os novos desafios que geram nelas novas conquistas, e se tornam mais importantes quando a escola vê isso como prioridade, nos mostra que as ações que a escola busca promover diariamente pode ajudar positivamente a transição, respeitando o ritmo de cada criança.

No olhar da coordenadora de Educação Infantil quando questionada sobre como ela vê a criança, ela respondeu que: "A criança é como um ser de natureza singular, que pensa o mundo de um jeito próprio e único, que gosta de brincar, pular, correr, fazer novas amizades" (Helena, 2023). Para essa primeira fala da coordenadora Helena, Piaget (1966) enfatiza o desenvolvimento cognitivo, onde a criança é vista como um ser ativo, que constrói seu conhecimento do mundo através da interação com o ambiente e a resolução de problemas. A criança aprende através das interações com o ambiente, com outras crianças ou adultos, e é a partir dessas interações que ela consegue obter experiências diversas na construção de conhecimento.

A coordenadora Helena reflete a Educação Infantil como uma etapa com momentos cheios de diversão e novidades, com desafios para as crianças, com oportunidades de conhecer coisas novas. Sobre o que ela considera importante, como

ela percebe a fase da transição e quais as ações que a escola desenvolve para facilitar a transição, nos diz que:

Vejo o processo de transição como continuidade de aprendizagens, que une as duas etapas, dando importância nos trabalhos lúdicos e significativos, que garantam os direitos de aprendizagem. Sobre as ações, o foco é as brincadeiras, o lúdico.

(Helena 2023)

Para uma continuidade de aprendizagens é necessário estabelecer ações que articulem entre as duas etapas, buscando compreender os interesses e as dificuldades das crianças, para que o processo de transição seja significativo e que se transforme em novos conhecimentos.

A coordenadora Helena faz um trabalho de acompanhamento das professoras nos planejamentos quinzenais e atividades diárias, dando sempre apoio e ideias de projetos a serem trabalhados nos planos de ações bimestrais, a mesma sempre fica responsável pelas culminâncias dos projetos que envolvem as crianças de Educação Infantil e Ensino Fundamental.

A Heloísa é gestora adjunta e coordenadora do Ensino Fundamental, quando questionada sobre como ela vê a criança, ela nos fala que:” Cada criança tem seu jeito, seu tempo de aprender, de ver e interagir com o mundo ao seu redor”. Ela vê a transição como um processo de conexão de duas etapas, e que a continuidade é importante, já que a escola oferta as duas etapas, e que as crianças já convivem diariamente no mesmo espaço, como pátio e refeitório. Para Vygotsky (1978), a aprendizagem das crianças é influenciada pelo contexto social e cultural, e que cada criança interage com seu ambiente de maneiras diferentes, dependendo de suas experiências e do apoio que recebe da escola e da família.

A coordenadora Heloísa comanda os planejamentos das professoras de 1º ano do Ensino Fundamental, do qual prefere que seja semanalmente, com planos diários, tendo um caderno de registros com os planos e acompanhamento das crianças. A mesma faz avaliações com os alunos a cada bimestre, como forma de acompanhar o desenvolvimento e dificuldade de cada um, identificando qual nível cada criança se encontra, buscando projetos que colaborem com o aprendizado e participação das mesmas.

A professora Olívia da turma de 2º período da Educação Infantil deu poucas reflexões no questionário sobre o tema da pesquisa, mas segundo ela a criança é

como: “Um ser em construção”; ela entende que a Educação Infantil e o Ensino Fundamental complementam entre si, que ambos direcionam o aluno a aprender e ser alfabetizado, e que as articulações de ambas as etapas são importantes, reafirmando o conceito e importância da continuidade de aprendizagens.

Sobre a fala breve da professora, Piaget (1970) vê a criança como um ser ativo que constrói seu próprio conhecimento à medida que interage com o mundo ao seu redor, que a criança está constantemente construindo e reconstruindo suas habilidades cognitivas: "A criança é um ser em construção, que transforma e reconstrói suas estruturas cognitivas à medida que se desenvolve e interage com o ambiente" (Piaget, J. 1970). A criança é um ser ativo que interage, explora e experimenta em busca de novas experiências para a concretização do seu próprio aprendizado.

A professora Eloá, do 1º ano do Ensino Fundamental quando questionada de como ela entende a criança, ela respondeu:” O nosso futuro”! sobre a importância da transição ela afirma que:

“A Educação Infantil e Ensino Fundamental precisam ofertar atividade lúdicas, que favoreçam o desenvolvimento motor, cognitivo e social das crianças, que prezem pela participação das crianças, sendo papel dos professores das duas etapas ofertar oportunidades de participação e interação das mesmas”.

(Eloá, 2023)

Segundo Piaget, é por meio do brincar, as crianças exploram, experimentam e constroem conhecimento sobre o mundo ao seu redor, as atividades lúdicas, portanto, são essenciais para o desenvolvimento: “É por meio do brincar que as crianças praticam novas habilidades, experimentam diferentes papéis e constroem o conhecimento do mundo ao seu redor " (Piaget, J. 1962). O lúdico e o brincar devem estar presentes no decorrer da trajetória escolar das crianças, assim elas irão aprender com mais entusiasmo e atenção.

A professora Eloá reafirma que as ações que a escola pode desenvolver para facilitar a transição precisam ser através de: “As crianças precisam de atividades lúdicas de participação, onde as crianças aprendem através dos seus interesses, de brincadeiras que fazem ou tragam algum sentido a realidade delas, interagindo e brincando com o outro”. Ela sempre busca trabalhar atividades que envolva a coordenação motora e gêneros textuais diversos, buscando sempre por meio dos interesses dos alunos, de brincadeiras e músicas, para alfabetizá-los.

Conclui-se que as participantes da pesquisa têm pensamentos parecidos sobre a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, e que as mesmas buscam trabalhar de forma lúdica e participativa, tendo como foco os interesses das crianças, suas falas e vivências diárias. A criança é vista como um sujeito de direitos, que deve se expressar e mostrar seus interesses, que brincar, explora e que aprende diariamente nas interações com o outro.

Tanto Kramer (2006), quanto Zabalza (1998), compartilham a visão de que a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental deve ser conduzida de forma a respeitar e valorizar as vivências, interesses e direitos das crianças; e que Piaget e Vigotsky compartilham a ideia de que o brincar, as interações são importantes para o desenvolvimento das crianças tanto na Educação Infantil quanto no Ensino Fundamental.

A escola preza pela continuidade de aprendizagens, do qual o foco dessa pesquisa é direcionado, e assim facilita a transição, sendo ela leve e proveitosa para as crianças que estão ou passarão por esta fase, estabelecendo elos de continuidade, de ações que colaboram nas aprendizagens significativas, posteriormente na formação pessoal e social de cada criança.

No próximo capítulo serão apresentadas as considerações finais sobre a importância da transição escolar, quais os aportes legais e teóricos que falam sobre o processo de transição da Educação Infantil para o 1º ano do Ensino Fundamental, quais as, quais as articulações que o corpo docente precisa fazer para que a transição escolar seja efetivada de forma leve e significativa na vida das crianças de ambas as etapas e quais as contribuições da pesquisa para a escola.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental precisa ser vista como um processo de continuidade, e não como uma ruptura. É fundamental que as práticas pedagógicas respeitem o ritmo e as necessidades das crianças, promovendo um ambiente acolhedor e estimulante.

Sônia Kramer 2006.

A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental é uma fase que exige cautela no percurso educacional das crianças, pois a mesma é marcada por mudanças significativas em relação ao ambiente, expectativas e métodos de ensino. As considerações finais sobre esse processo destacam a importância de garantir a continuidade de aprendizagens, garantindo que a transição seja suave, eficaz e benéfica para o desenvolvimento integral das crianças, garantindo todos os direitos delas.

O presente estudo buscou investigar como tem sido o processo de transição das crianças que saem da Educação Infantil e vão para o 1ª ano do Ensino Fundamental, os conceitos, elos e articulações que envolvem esse processo em uma Escola Municipal de Governador Edison Lobão – MA, quais as percepções do corpo docente sobre a transição das crianças da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, se as crianças tem seus direitos e interesses respeitados durante o processo de transição escolar, ou se elas deixam de ser crianças nessa passagem de etapas.

Após a pesquisa foi possível observar pelas falas das participantes, que a Escola da Rede Municipal tem preocupação com a continuidade de aprendizagens, valorizando as interações com o outro, rodas de conversa, ações de participação, brincadeiras, atividades lúdicas e acolhimento diário das crianças de ambas as etapas. Podemos pontuar que o objetivo da escola que participou desta pesquisa é de respeitar os direitos das crianças, buscando mediar aprendizagens significativas que serão importantes para sua formação social e emocional e cidadã.

Os documentos oficiais e a literatura na área da Educação Básica discorrem sobre a importância da transição, e que haja uma continuidade curricular entre as etapas Educação Infantil e o Ensino Fundamental e, os aportes legais ofertam um

norte sobre a educação de qualidade, principalmente a BNCC - 2017, que oferece diretrizes para essa continuidade, garantindo que as habilidades e competências desenvolvidas na Educação Infantil sejam reforçadas e ampliadas no Ensino Fundamental. É papel dos educadores desempenhar um trabalho de colaboração na fase de transição escolar, compartilhando informações sobre os alunos e suas necessidades, para que os laços sejam estreitados e facilite a adaptação dos alunos na nova sala de aula ou escola.

Não se pode falar em educação sem lembrar da importância do envolvimento das famílias, principalmente no processo de transição, pois os pais e responsáveis devem ser informados e orientados sobre como apoiar seus filhos durante essa mudança, sejam por meio de reuniões, ou rodas de conversa entre a escola e a família, facilitando esse processo, promovendo um ambiente de apoio e segurança para as crianças. O envolvimento entre a escola e a família facilita na criação de um ambiente escolar acolhedor, onde as crianças se sintam seguras e valorizadas, pode ajudar e facilitar a adaptação dos alunos ao novo ambiente escolar.

As práticas pedagógicas desenvolvidas para o processo de transição devem ser adaptadas para atender às necessidades dos alunos durante o processo, com a utilização de metodologias lúdicas e interativas nos primeiros anos do Ensino Fundamental, que promovam a continuidade das experiências de aprendizagem vindas da Educação Infantil. A personalização do ensino, levando em conta as diferenças individuais e os diversos ritmos de aprendizagem é essencial para garantir que todos os alunos tenham as mesmas oportunidades e que seus interesses sejam respeitados.

Esta pesquisa me proporcionou experiências únicas, desde o olhar teórico ao olhar das percepções que o corpo docente tem a respeito da transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Somos seres em construção, que precisa ser direcionado a novas fases, passando por novos desafios para então ter o discernimento de saber o que quer, como quer e o que vai ser. É a partir de pesquisas como essa que podemos enxergar além do nosso comodismo, de olhar de modo sensível e perceber que o aprendizado está no aprender a aprender, no buscar o novo e continuar com sua base.

Foi elaborando, entendendo e escrevendo cada conceito aqui citado, que consegui compreender mais sobre a educação e seus ciclos formativos, sobre a

transição e sua importância, sobre saber que continuar é preciso, ainda mais quando essa continuação está no caminho ou trilha certa. Portanto podemos afirmar que a Educação Infantil é indispensável e etapa mais importante da Educação Básica, sendo ela a etapa que oferecerá as primeiras experiências coletivas que marcaram por toda a vida de cada criança, que contribuirá com sua formação e que devem ser continuadas no 1º ano do Ensino Fundamental, que a escola alvo desta pesquisa compreende a importância das interações, da participação e continuidade das aprendizagens tanto na fase da Educação Infantil, quanto no Ensino Fundamental.

A pesquisa é um elo que conduz o estudante a teoria e a prática, sendo elas indissociáveis no processo educativo, mesmo que alguns profissionais da educação achem que a prática seja a mais importante, ela é o complemento das teorias que nos ajudam a refletir e direcionar os conhecimentos. A transição também deverá ser esse elo que buscar passar por etapas da educação sem rupturas, sendo assim uma preparação para novas práticas, focando nas habilidades que as crianças tem ou podem adquirir no decorrer do processo.

Embora a transição escolar apresente desafios significativos, como a adaptação ao novo ambiente e às novas expectativas, ela também oferece oportunidades para o crescimento e desenvolvimento das crianças, as novas experiências e aprendizados. A chave para uma transição bem-sucedida está na capacidade das escolas, dos educadores e das famílias de trabalharem juntos, em conjunto, de maneira coordenada e colaborativa, para criar um ambiente de aprendizado contínuo e de apoio.

A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental é um processo complexo que exige atenção cuidadosa e planejamento estratégico. A integração de aportes legais, teóricos e práticos é essencial para garantir que essa mudança seja benéfica para o desenvolvimento integral das crianças. Ao promover a continuidade curricular é possível criar um ambiente escolar que facilite uma transição suave e bem-sucedida, onde as crianças podem desenvolver plenamente suas habilidades e competências, preparando-se para os desafios futuros da educação e da vida.

Conclui-se que para que tudo ocorra de maneira satisfatória, principalmente para os atores principais, que são as crianças, é necessário dar espaço, tempo e pensamento para que elas se sintam felizes e realizadas; espaço para brincar, se expressar, conhecer os ambientes da escola, ou da sua futura sala de aula; tempo

para brincar, aprender coisas novas, conhecer o outro; conhecer-se e conhecer o outro, interagindo e expressando seus interesses. É a partir desses conceitos que uma boa transição acontece, é buscando rotinas continuadas e elos entre as etapas que essa passagem se torna mais tranquila e leve, tanto para as crianças, quanto para os adultos. A escola e a família devem ter elos de comunicação, durante toda a trajetória escolar das crianças, mantendo um vínculo de trocas e participação.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília-DF, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. Brasília-DF: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil: leitura crítico compreensiva, artigo a artigo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

DEWEY, John. **Experiência e educação**. 2. ed. São Paulo: Nacional, 1976.

FOCH, Paulo. **A pedagogia dos campos de experiência**. 1. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOFFMAN, Janaína. **Espaços, tempos e materiais: o que muda na transição entre a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental?** / Janaína Hofman – 2021, 163f. dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Fronteira Sul, programa de pós-graduação em educação, Erechim-RS, 2021.

KRAMER, Sônia e Isabel, Maria L. **Infâncias: Fios e desafios da pesquisa**. Campinas, SP, Papyrus, 1996 – Série Prática Pedagógica.

KRAMER, Sônia. **Infância e educação infantil: Prática pedagógica**. Editor Papyrus Editora, 1999.

KRAMER, Sônia. **Infância e Educação Infantil: Políticas e Práticas**. Editora Cortez, SP, 2013.

KRAMER, S; Nunes, M.F.R; Corsino, P. **Infância e crianças de 6 anos: desafios das transições na Educação Infantil e no Ensino Fundamental**. Educação e Pesquisa, 2011.

KRAMER, Sônia. **Transição na Educação: da Educação Infantil ao Ensino Fundamental**. São Paulo: Editora Moderna, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; Marconi, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, Izabel Maciel Monteiro. **As experiências educacionais no contexto da**

**transição da educação infantil para o ensino fundamental numa escola municipal de Fortaleza na perspectiva dos diversos segmentos da comunidade escolar** / Izabel Maciel Monteiro Lima. Fortaleza, 2013.

LÜDKE, Menga; André, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. ***Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas***. São Paulo: EPU, 1986.

MACEDO, Lino de; Petty, Ana Lúcia Sícoli & Passos, Norimar Christe. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: MEC, 1996.

PIAGET, J. **A Ciência da Educação e a Psicologia da Criança**. Nova York: Orion Press, 1970.

PIAGET, J., & Inhelder, B. **A Psicologia da Criança**. Rio de Janeiro: Forense - 1966. Piaget, J. **Brincadeira, Sonhos e Imitação na Infância**. Nova York: W.W. Norton & C, 1962.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L. S. **A mente na sociedade: o desenvolvimento de processos psicológicos superiores**. Cambridge, MA: Revista da Universidade de Harvard Ompanhia, 1978.

VYGOTSKY, L. S. A. **Formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WEISS, L. **Brinquedos e engenhocas: atividades lúdicas com sucata**. São Paulo: Ática, 1993.

ZABALZA, M. **Qualidade em educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZAGO, Cristiane Ungaretti. **A trajetória de formação de docentes que utilizam a dimensão lúdica nos anos iniciais do ensino fundamental** / Cristiane Ungaretti Zago. – Porto Alegre, 2010.

## APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO ONLINE DAS PROFESSORAS E COORDENADORAS DA EI/EF

1. Qual sua função na Escola da rede municipal de ensino?
2. Qual o seu tempo de experiência no cargo atual e qual sua formação?
3. O que pensa sobre criança?
4. Como você percebe a função do(a) EF/EI?
5. Você sabe o que é transição escolar?
6. O que você considera importante no processo de transição escolar?
7. Como você percebe a fase da transição da criança da EI para o EF?
8. No PPP da Escola tem alguma orientação sobre a transição?
9. Quais ações que a Escola desenvolve para facilitar a transição da criança daEI para o EF?
10. Quais conceitos ou elementos da EI que você acha relevantes e que devem ser continuados nas séries iniciais?

## APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO ONLINE DA GESTORA ESCOLAR

1. Qual sua função na Escola da rede municipal de ensino?
2. Qual o seu tempo de experiência no cargo atual e qual a sua formação?
3. Qual o ano de Fundação da Escola?
4. Quantas crianças aproximadamente estudam na escola que você trabalha?
5. A Escola possui quantas turmas de Educação Infantil?
6. A Escola possui quantas turmas de 1º ano?
7. O que você considera importante no processo de transição escolar?
8. Como você percebe a fase da transição da criança da EI para o EF?
9. No PPP da Escola tem alguma orientação sobre a transição?
10. Quais ações que a Escola desenvolve para facilitar a transição da criança da EI para o EF?
11. Quais conceitos ou elementos da EI que você acha relevantes e que devem ser continuados nas séries iniciais?

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA POR MEIO DE QUESTIONÁRIO NO FORMATO DE FORMULÁRIO ONLINE

***A TRANSIÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO INFANTIL E O 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: CONCEITOS QUE ENTRELAÇAM.***

Você está convidado(a) para ser participante de uma pesquisa com o tema:

**A transição entre a Educação Infantil e o 1º ano do Ensino Fundamental: Conceitos que entrelaçam.**

Pesquisadora Responsável: **Raquel Campelo dos Santos**

Matrícula: **2014037660**

Instituição: **Universidade Federal do Maranhão – UFMA (Centro de Ciências de Imperatriz - CCIM)**

Curso: **Pedagogia**

1. Esta pesquisa tem como objetivo geral O objetivo geral desse estudo é analisar como tem sido o processo de transição das crianças que saem da Educação Infantil e vão para o 1ª ano do Ensino Fundamental, a partir das percepções da gestora, coordenadoras e professoras de uma Escola Municipal de Governador Edison Lobão – MA. Para que o objetivo geral seja alcançado, proponho os seguintes objetivos específicos: Descrever o que dizem os documentos oficiais e a literatura na área acerca da transição para o Ensino Fundamental; Compreender o que pensam as professoras, coordenadora e gestora sobre o processo de transição escolar e caracterizar as práticas desenvolvidas para o processo de transição a partir de suas falas e experiências.

2. A metodologia dessa pesquisa se dará pela pesquisa de campo qualitativa. Será feita com a gestora, coordenadoras e professoras da Educação Infantil e Ensino Fundamental que trabalham na rede pública Municipal de ensino de Governador Edison Lobão - MA e aceitem participar dessa pesquisa através de um questionário estruturado. A coleta de dados ocorre no mês de dezembro de 2023

3. A pesquisa visa contribuir no processo de transição das crianças que saem da última etapa da Educação Infantil e irão iniciar no 1º ano do Ensino Fundamental.
4. O nome do(a) participante será mantido em sigilo.
5. Os dados coletados serão utilizados única e exclusivamente para fins desta pesquisa.

Imperatriz - MA, 10 de Dezembro de 2023.

Raquel Campelo dos Santos - responsável pela  
pesquisa  
Karla Bianca Monteiro - Orientadora  
Pedagogia – UFMA

- Li e acordo em participar desta pesquisa por meio deste questionário online.